

38º Encontro Anual da ANPOCS

GT 36 – Sociologia da Adolescência e Juventude

Participação Política de jovens na Reserva Extrativista
Marinha de Caeté-Taperaçú, em Bragança, Pará.

M. Sc. Maria Luiza Lamarão, doutoranda do PPGSA - UFPA
Profª. Dra. Maria Cristina Maneschy, Docente do PPGSA - UFPA

Outubro/2014

Participação Política de jovens na Reserva Extrativista Marinha de Caeté-Taperaçu, em Bragança, Pará.

M. Sc. Maria Luiza Lamarão, doutoranda do PPGSA - UFPA
Prof.^a Dra. Maria Cristina Maneschy, Docente do PPGSA – UFPA e pesquisadora associada do Instituto Tecnológico Vale de Desenvolvimento Sustentável (ITV)

Introdução

Este artigo discute os primeiros resultados da pesquisa que investiga como ocorre a participação política de jovens na gestão compartilhada na Reserva Extrativista Marinha de Caeté-Taperaçu, em Bragança (PA). A participação é analisada na perspectiva da sua identidade como atores sociais na promoção do desenvolvimento socioambiental do seu território.

As Reservas Extrativistas (RESEX) são territórios de proteção socioambiental geridos por leis específicas, como o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, com base em gestão compartilhada entre atores sociais – moradores, usuários, empresas, ONGs, Estado - a nível local, municipal, estadual e federal. O compartilhamento de poder evidencia a novidade dessa instituição no Brasil e a complexidade que está implícita em sua construção. As RESEX como experiência histórica ainda são, de fato, muito recentes e, em vista disso, vêm requerendo estudos¹ no seu processo de implantação e desenvolvimento. Essa nova forma de gestão exige mudança de cultura política no sentido de se pensar e de plasmar o território a partir de seus atores sociais.

A RESEX tem fronteiras geopolíticas definidas, que resultam de um processo de reivindicação da sociedade civil no âmbito das pressões socioambientais locais. Movimentos internos como a luta dos seringueiros, agricultores, pescadores ribeirinhos para a preservação de seu território e, também, globais, colocam em seu cerne de debate

¹ Alfredo Wagner, Walter Porto Gonçalves, Edna Castro, Maria José Aquino Teisserenc, Pierre Teisserenc, F. Pinton; Maria Cristina Maneschy.

a proposta de um novo meio de vida concernente ao desenvolvimento sustentável. Este conceito contempla o desenvolvimento e a conservação ambiental a partir do território e dos atores sociais que o configuram, em processos interdependentes de concertação que incluem pluralidade, diversidade sociocultural.

Um marco legal importante foi a Constituição Federal (1988) que, no seu art. 225 - Do Meio Ambiente, cria o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC, dentre elas as Reservas Extrativistas, definidas como:

área utilizada por populações extrativistas tradicionais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo e, complementarmente, na agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte, e tem como objetivos básicos proteger os meios de vida e a cultura dessas populações, e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade (Art. 18 da Lei 9.985.2000 – SNUC).

Daí, a RESEX é um novo desafio de preservação ambiental e social – modo de vida, cultura da população tradicional e também nova forma de gestão - com a participação dos usuários e moradores. Instituem-se as instâncias de decisões políticas: Plano de Manejo, as regulamentações de uso sustentável discutidas coletivamente etc. Tudo isso agregando forças políticas contraditórias que, ao mesmo tempo, desencadeiam um processo de mobilização pela manutenção e preservação do bem comum.

Estudo recente na RESEX Marinha de Caeté-Taperaçu (MANESCHY et al., 2012) traz um dado importante sobre participação de jovens:

A presença de cientistas sociais no acompanhamento de experiências dessa natureza é necessária, por sua metodologia que focaliza especialmente a diversidade social, notadamente levando em conta desigualdades socioculturais, inclusive de gênero e de classe social, que incidem na participação; **merece atenção a reduzida presença de jovens nas discussões e deliberações** (MANESCHY et al, 2012, p.14).

Ainda no âmbito dessa pesquisa, foi realizado um documentário em áudio-visual no qual a mãe de um jovem expressa o enorme desejo de projeção profissional para seu filho para além da RESEX, em uma demonstração da dureza com que são realizadas as atividades da pesca, da captura do caranguejo e da pequena agricultura, consideradas extremamente árduas e sem perspectivas de desenvolvimento profissional para o filho.

Ela diz:

Eu tenho um filho com dezenove anos [...] O meu sonho é [...] que ele se formasse e vivesse uma vida boa, sem tiver trabalhando no serviço pesado. Pra ele ter um futuro, um futuro, num é um futuro do pai dele, como o pai dele teve” (Maria José Mescouto, em Mulheres do Mangue, min 43:42)

Assim, esse estudo identificou duas questões que motivaram a pesquisa de que trata este artigo. Primeiro, uma participação incipiente dos jovens na gestão compartilhada e, segundo, a projeção dos pais sobre o futuro dos filhos para além do território da RESEX, por meio do estudo e da profissionalização. Essa projeção pode estar relacionada a dois fatores: 1) a escassez da pesca, que exige um trabalho árduo, pois os pescadores precisam passar maior número de dias em mar para pescar a mesma quantidade de pescado, e 2) a captura do caranguejo mais difícil, porque exige maior esforço físico para volumes nem sempre compatíveis. Por essa razão, os pais não projetam esse futuro para seus filhos. Além disso, os jovens estão estudando em escolas fora da RESEX, na sede do município - Bragança-, momento em que interagem com jovens de outras comunidades alargando sua rede de sociabilidade. Então, como se constitui o modo de vida tradicional na perspectiva desses jovens e sua participação política na preservação do território? Eles desenvolvem sentido de pertencimento ao lugar em sua nova roupagem institucional?

Neste início de pesquisa identificamos três grupos sociais dentre os jovens: a) jovens que têm como objetivo principal a permanência e o avanço nos estudos formais, cujas estratégias são a frequência regular à escola; b) Outro segmento de jovens se mantém na reprodução social do trabalho de seus pais, na pesca e na captura de caranguejo notadamente; c) os jovens que participam de ações em projetos de sustentabilidades em curso na RESEX e de grupos ligados às Igrejas, desenvolvendo ações de solidariedade e estudo religioso. Parte deste último grupo é que está mais envolvida em participação política, inscrita na Associação Comunitária em sua localidade, na Associação de Moradores e Usuários da Reserva e no Conselho Deliberativo.

Se por um lado o jovem é gregário, busca a contestação do estabelecido e a criação de novas práticas socioculturais, por outro lado está mais vulnerável aos apelos de consumo, ao uso do dinheiro e a fluidez entre o que é mercantilizável ou não.

Segundo Ariès (2006), historicamente, os jovens destacavam-se por seu protagonismo nos processos sociais de seus territórios. Participavam das guerras, defendendo suas cidades e conquistando novos territórios. Já na modernidade, Renato Janine Ribeiro (2004) fala da emergência desse jovem representando uma força de mudança do estabelecido que nem sempre é canalizada para um objetivo social e coletivo.

Mais recentemente, a juventude vem sendo representada socialmente por um viés da nossa “civilização dos descartáveis”. De um lado, a expressão engloba aqueles dos quais a sociedade quer se desvencilhar, o que é especialmente visível na restrita oferta do mercado de trabalho para os jovens sem experiência. Mas, tais representações também parecem contradizer a sobrevalorização do novo e, por conseguinte, do jovem, do ser aberto a mudanças, paralelamente com a desvalorização do velho, do apegado ao passado etc. (MARTÍN-BARBERO, 2008). Nesse sentido, muitos jovens estão à deriva (SENNETT, 2009), sem perspectivas e disposições que os estimulem a participar ativamente da vida de sua comunidade, e, em alguns casos, envolvendo-se com uso de álcool, drogas e exploração sexual.

A partir do marco legal do Estatuto da Juventude (2013), que garante aos jovens, entre outros, o direito a “valorização e promoção da participação social e política, de forma direta e por meio de suas representações”, torna-se imprescindível teorizar sobre a participação desses jovens em seus territórios, e observar em que bases está fundamentada, se em relações horizontais ou, ao contrário, efetivadas em participações meramente decorativas, enunciativas e manipuladoras conforme discute Giorgi Victor (2010). É este o esforço a ser empreendido por esta pesquisa.

Objeto e Objetivos:

O objeto de investigação desta pesquisa é o conjunto de jovens de 15 a 29 anos², moradores de quatro áreas da Reserva Extrativista Marinha de Caeté-Taperaçu, em Bragança (Pará), sendo duas mais próximas ao mar - Vila Bonifácio e Vila de Bacuriteua e duas mais próximas à floresta - Vila Que Era e Vila dos Lucas.

Considerando que as Reservas Extrativistas são territórios de gestão compartilhada entre o Estado e a sociedade civil, o objetivo desta pesquisa é

² Conforme define o Estatuto da Juventude (Lei 12.852/2013)

compreender como ocorre o processo de socialização de jovens para ação coletiva de preservação e sustentabilidade do território da RESEX e, em que medida, as redes de sociabilidade das quais participam favorecem o sentimento de pertencimento ao território a ponto de torná-los atores sociais com o desejo de participar politicamente no processo de desenvolvimento sustentável da RESEX.

Metodologia

A pesquisa baseia-se na revisão da literatura por meio da consulta aos dados de pesquisas realizadas e em andamento sobre o tema e o território em questão, com destaque para os resultados já encontrados e questões emergidas nesses estudos. Inclui também o estudo de categorias sociológicas e conceitos como: unidades de conservação, reserva extrativista, populações tradicionais, participação política, organização coletiva, sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, atores sociais, cogestão de recursos naturais, território, juventude e sociabilidade.

Está sendo elaborada também a contextualização histórica, social, cultural e política do município de Bragança e da RESEX Marinha de Caeté-Taperaçu por meio de consulta em mapas elaborados, dados históricos, dados demográficos, aspectos culturais, políticos, sociais e históricos que permitam situar a área e a população em estudo.

Os métodos e técnicas utilizados são a pesquisa qualitativa - por meio de instrumentais metodológicos que permitam escutar, ouvir, observar e compreender as falas e as expressões que emergirem na relação com os jovens (BOURDIEU, 2003). Já foram aplicados 60 (sessenta) questionários e cinco entrevistas para elaboração do perfil dos jovens moradores das quatro áreas em estudo. Os questionários foram aplicados exclusivamente aos jovens, e as entrevistas ocorreram com os jovens, lideranças comunitárias e moradores antigos das Vilas para compor o cenário da pesquisa.

Resultados e discussão

Segundo Martín-Barbero (2008) foi em seu país, a Colômbia, que o termo descartável foi designado para se referir a jovens, na verdade, a parcela mais visibilizada deles – os jovens infratores. Uma denominação corrente no senso comum em vários países para se referir no sentido que o termo denota do “descarte de tudo aquilo de que uma sociedade quer se desvencilhar porque a incomoda ou perturba” (p. 10). Por que os

jovens, em seu complexo universo contemporâneo, tornaram-se visíveis por meio de uma representação negativa ao ponto de se querer extirpar da sociedade? Como se chegou a essa representação social do jovem na contemporaneidade? Como pensar o jovem sujeito-ator social com essa referência?

As respostas a essas questões têm sido buscadas por estudiosos da área conforme indicam Martín-Barbero (2008), Alonso Salazar (1990), Mario Margulis (1994), José Antonio Perez Islas (2000), Rossana Reguillo (1991 e 2000), Carlos Feixa (1994), Pesquisa da CEPAL coordenada por Martin Hoppenhayn (2004), segunda Pesquisa Nacional da Juventude no México, realizada por Néstor García Canclini (2006), Ulrick Berck (2002), dentre outros.

No estudo de Hoppenhayn (2004), segundo Martín-Barbero, a caracterização da condição juvenil é elaborada em termos de um paradoxo e nos permite refletir sobre os jovens sujeitos da nossa pesquisa. Ele diz:

Estamos diante de uma juventude que possui mais oportunidade de alcançar a educação e a informação, porém, muito menos acesso ao emprego e ao poder; dotada de maior aptidão para as mudanças produtivas, mas que acaba sendo, no entanto, a mais excluída; com maior afluência ao consumo simbólico, mas com forte restrição ao consumo material; com grande senso de protagonismo e autodeterminação, enquanto a vida da maioria se desenvolve na precariedade e na desmobilização; e, por fim, uma juventude mais objeto de políticas do que sujeito-ator de mudanças (MARTÍN-BARBERO, 2008, p. 12)

Se, paradoxalmente, os jovens são visibilizados por serem descartáveis, como pensar sua participação política na sociedade? Com efeito, trata-se de um paradoxo, contudo é necessário pensar seus elementos. Estariam estes jovens tendo mais oportunidade para alcançar a educação e a informação? Se a resposta for positiva, que tipo de educação e que tipo de informação os jovens estão tendo acesso? Qual a qualidade dessas informações e que dispositivos elas detêm para provocar um pensar reflexivo nos jovens que os instituem como sujeito-ator? De quais protagonismos esses jovens estão sendo sujeitos? As políticas das quais estão sendo objeto estão favorecendo a participação social e política em seus territórios?

As respostas para todas essas questões são mais difíceis de serem elaboradas levando em conta as diversidades dos contextos políticos, econômicos e sociais de cada

país, região, comunidade. Daí, a necessidade de apurar o olhar não somente para as similitudes de uma sociedade mundialmente conectada no século XXI, mas também para as particularidades que os jovens adquirem em suas construções locais, considerando a cultura e a classe social.

À luz do paradoxo de Hoppenhayn (2004) e das formas de participação definidas por Victor (2010) tentaremos cotejar algumas dessas questões a partir dos primeiros resultados deste estudo sobre jovens de um território de conservação ambiental no litoral norte da Amazônia brasileira – a RESEX Marinha de Caeté-Taperaçú. De fato, os jovens da RESEX são, pelo menos, objeto de duas grandes políticas públicas: a instituição de seus territórios como áreas de conservação socioambiental, no âmbito da sustentabilidade, plano de manejo, preservação do modo de vida tradicional, nas quais os jovens têm um papel fundamental como ator social na gestão compartilhada do território e, o Estatuto da Juventude³ que dispõe sobre os direitos e as políticas públicas para a juventude. Institui-se assim um leque de direitos:

direito à cidadania, à participação social e política e à representação juvenil; direito à educação; direito à profissionalização, ao trabalho e à renda; direito à diversidade e à igualdade; direito à saúde; direito à cultura; direito à comunicação e à liberdade de expressão; direito ao desporto e ao lazer; direito ao território e à mobilidade; direito à sustentabilidade e ao meio ambiente; direito à segurança pública e o acesso à justiça.

Além dessas duas grandes políticas, existem as políticas setoriais como a Educação, a Assistência Social, as Políticas Compensatórias, a Política Nacional de Educação no Campo, dentre outras. Isto significa que, há no âmbito da formulação de políticas públicas, a definição do jovem como um agente de sua história e da história de seu país. Até então, estamos de acordo com o que explicita o paradoxo apresentado por Hoppenhayn – a juventude como objeto de políticas públicas. No outro extremo do paradoxo, vem a questão que nos interessa desvendar – a participação como sujeito-ator.

De fato, os primeiros resultados da pesquisa mostram que apenas 43,3%, ou seja, 26 jovens dos 60 entrevistados que moram e são usuários da RESEX sabem o que é uma RESEX. Os demais não sabem dizer o que é e nem que moram em uma delas. Este dado revela que, mesmo sendo objeto de uma política pública esse jovem não acessa

³ Lei nº 12.852, de 5 de Agosto de 2013.

adequadamente a informação que lhes garante direitos, por conseguinte, sua participação na gestão compartilhada da RESEX é incipiente. Ao desconhecer que habita em uma RESEX, desconhece também as diversas instâncias de participação, desde os grupos comunitários, os comitês até a instância máxima que é o Conselho Deliberativo.

A participação dos jovens está garantida no Estatuto da Juventude, conforme explicita o Artigo 4º:

Art. 4º O jovem tem direito à participação social e política e na formulação, execução e avaliação das políticas públicas de juventude. Parágrafo único. Entende-se por participação juvenil: I - a inclusão do jovem nos espaços públicos e comunitários a partir da sua concepção como pessoa ativa, livre, responsável e digna de ocupar uma posição central nos processos políticos e sociais; II - o envolvimento ativo dos jovens em ações de políticas públicas que tenham por objetivo o próprio benefício, o de suas comunidades, cidades e regiões e o do País; III - a participação individual e coletiva do jovem em ações que contemplem a defesa dos direitos da juventude ou de temas afetos aos jovens; e IV - a efetiva inclusão dos jovens nos espaços públicos de decisão com direito a voz e voto.

Mesmo assegurado na Lei⁴, essa participação não ocorre efetivamente. No caso da RESEX de Caeté-Taperaçu, há que se considerar que a gestão compartilhada dos recursos naturais é uma nova forma de gestão, ainda em construção no cerne de uma sociedade na qual a socialização para a ação coletiva não é a força motriz. Essa nova forma de gerir o território requer a produção de novos saberes para a sua implementação, em especial, o conhecimento do território, dos seus atores sociais e do cenário político. Quanto ao jovem, como envolvê-lo em uma ação coletiva pública local? Em primeiro lugar, é preciso conhecer esse jovem em todas as suas dimensões humanas. Entendê-lo em seu contexto e pensar ações que potencializem a sua energia catalizadora de mudanças, pois, conforme Zhoure e Oliveira (2010) “a defesa do lugar, do enraizamento e da memória destaca a procura por autodeterminação, a fuga da sujeição aos movimentos hegemônicos do capital e a reapropriação da capacidade de definir seu próprio destino” (p. 445) e mais, define o lugar como “esteio da identidade”, como ‘suporte do ser no mundo’, como ‘referenciais que tornam os homens sujeitos de seu tempo’ (ZHOURE e OLIVEIRA, 2010, p. 445)

Segundo estudos da OEA, Save the Children, UNICEF, (VICTOR, 2010) a

⁴ O Estatuto da Juventude é uma lei recente, ainda em fase de implementação.

participação de jovens não pode se limitar a uma pseudoparticipação, apenas figurativa, e sim, caracterizar uma atitude proativa. Esses organismos vêm discutindo o que se configura participação juvenil:

La participación es un derecho que se logra a través de un proceso de construcción y lucha individual y colectiva con responsabilidad y organización, para garantizar que la opinión y expresión de los niños, adolescentes y adultos (sin distinción de raza, religión, capacidades físicas, sexo, opinión política ni de ningún tipo) incidan en forma prepositiva en la toma de decisiones en todos los ámbitos. Este proceso de construcción debe fundamentarse en relaciones horizontales, con respeto, solidaridad, excelencia, dejando de lado las formas decorativas, enunciativas y de manipulación. (Cuenca, 2004)

E mais:

En su Propuesta Nacional de participación infantil y adolescente Plan Perú (2009) define la participación infantil y adolescente como: “un derecho inherente a la persona y a su condición ciudadana y es un proceso que posibilita que los niños, niñas y adolescentes se empoderen, jueguen un rol en la definición de rumbos de acción en espacios propios y colectivos de la sociedad, opinen libremente y de manera informada, tomen decisiones individuales y colectivas, asuman compromisos, generen propuestas alternativas en los aspectos de su interés, convirtiéndose en protagonistas de su propio desarrollo, el de sus familias, de sus comunidades y nación”.

Ainda nesse documento a participação é definida em níveis que vão desde o não-participativo à participação efetiva:

- 1) “Manipulación” consiste en aquellos proyectos en los que los niños no entienden los temas que se tratan y, por lo tanto, no comprenden el sentido de sus propias acciones.
- 2) “Decoración” se refiere a aquellos eventos en los que los niños participan únicamente para reforzar una causa que defienden adultos.
- 3) La “Participación Simbólica” se refiere a aquellas instancias en las que los niños son aparentemente instados a participar pero que en realidad tienen poca o ninguna opción sobre los temas tratados o el modo en que estos serán comunicados. Están sometidos al discurso adulto.
- 4) “Asignados pero Informados”, el proyecto habrá de cumplir con una serie de requisitos: **a)** el niño debe entender las intenciones del proyecto; **b)** debe entender quien toma las decisiones en cuanto a su participación y por qué; **c)** debe tener un rol significativo y no “decorativo”; y **d)** debe haberse ofrecido a participar en el proyecto voluntariamente después de que el proyecto le fuera explicado con claridad.
- 5) “Consultados e Informados”, el proyecto es enteramente manejado por adultos pero los niños operan como consultores. Los niños entienden los propósitos del proyecto y sus opiniones son tomadas en serio.
- 6) “Proyectos Iniciados por Adultos con Decisiones Compartidas con Niños”, este sexto nivel es donde se alcanza una participación plena; el niño deja de ser simplemente consultado para pasar a compartir la toma de decisiones con los adultos.

7) “Proyectos Iniciados y Dirigidos por Niños”, es difícil encontrar ejemplos en los que estos proyectos se desarrollen adecuadamente. En una primera instancia porque los adultos no responden bien a las iniciativas propias de los niños. En segunda instancia porque incluso en aquellos casos en que los adultos si acepten la iniciativa proveniente de los niños se torna difícil para aquellos no adoptar un rol directriz.

8) “Proyectos Iniciados por Niños con Decisiones Compartidas con Adultos”, este último nivel es generalmente alcanzado por aquellos que se encuentran en las últimas etapas de la adolescencia y consiste en incorporar a los adultos en proyectos que ellos mismos han concebido y desarrollado.

Essa escala de participação é condicionada por múltiplos fatores que incluem o grau de autonomia dos jovens, aprendizados e vivências de experiências de participação e as tradições participativas da comunidade na qual estão inseridos e por último, a disposição dos adultos da comunidade para produzirem condições adequadas de formação dos jovens na participação efetiva.

Sem esses fatores, os jovens podem sentir-se à deriva, sem perspectivas e disposições que os estimulem a participar da vida de sua comunidade. Se pensarmos a participação pró-ativa, protagônica no território da RESEX, em que medida estariam esses jovens se apropriando das múltiplas dimensões e representações do território como um “espaço sobre o qual um certo grupo garante aos seus membros direitos estáveis de acesso, de uso e de controle sobre os recursos e sua disponibilidade no tempo” (CASTRO, 1997, p. 223)? Espaço social que envolve também “uma integração entre a vida econômica e social do grupo, onde a produção faz parte da cadeia de sociabilidade e a ela é indissociavelmente ligada, facilitando encontros interfamiliares, realizações de festas, perpetuação de rituais e outras modalidades de trocas não-econômicas” (CASTRO, 1997, p. 224)

A ação coletiva, no sentido de ser local e pública que envolva os jovens na participação do desenvolvimento sustentável do território deve, necessariamente, incluir as dinâmicas locais que derivam dos saberes e fazeres tradicionais “ou seja, de povos, de grupos sociais, cujo modo de viver tem sido referido como mais adequado ao não esgotamento das fontes de reprodução da vida e sendo assim, portanto, de acordo com os princípios do chamado desenvolvimento sustentável” (TEISSERENC, M. J. s/d, p.1). Contudo, deve incluir também as dinâmicas próprias da juventude na relação com um contexto mais amplo da sociedade que extrapola a vida cotidiana da comunidade em que vive, especialmente pela via da escolarização e profissionalização. A questão posta então é: como os jovens estão (ou não) conseguindo conciliar o saber-fazer tradicional com a

cultura de massa da sociedade atual?

Em nome de um crescimento econômico e desenvolvimento das chamadas áreas “atrasadas”, o saber científico é um “saber paradoxalmente integrado a uma cosmologia subserviente ao progresso, ao desenvolvimento de forças produtivas que levou à crise ambiental e contribuiu a uma redução do mundo às trocas econômicas”. (TEISSERENC, s/d, p.12). Neste sentido, pelo menos dois elementos são essenciais para serem analisados: - a relação dos jovens com o saber tradicional, ou seja, sua identidade como população tradicional; - a identidade como jovem, no seu aspecto de construção de um ser político, mas também biológico, social, cultural e histórico. O que significa ser jovem em uma comunidade tradicional em uma RESEX nas bordas de um universo mais urbano – a cidade de Bragança? Em que medida a apreensão do conhecimento científico, técnico, profissionalizante em concertação com as práticas culturais tradicionais poderiam proporcionar a estes jovens a “reapropriação social da natureza” (TEISSERENC, M. J. s/d, p.12) ?

Porto Gonçalves (2001) sintetiza essa questão:

Atentemos, agora, para aqueles e aquelas que vivem num determinado contexto durante anos, que aprenderam com os pais e as mães, que aprenderam com os avôs e as avós, com os bisavôs e as bisavós e, assim, puderam observar longa e pacientemente e, pelo trabalho, foram obrigados a adequar meios e fins, desenvolvendo, portanto, raciocínios e práticas racionais, e logo somos obrigados a constatar que são portadores de um conhecimento diferentemente fantástico sobre o mundo em que vivem. (PORTO GONÇALVES, 2007, p. 392)

Ainda para esse autor:

[...] são outros saberes e foram desenvolvidos por populações que, até aqui, desqualificamos como não sendo portadoras de conhecimentos, porque achávamos que devíamos civilizá-las, catequizá-las, pois as considerávamos “seres inferiores” a quem, na melhor das hipóteses, deveríamos levar nosso conhecimento superior (PORTO GONÇALVES, 2007, p. 393).

É preciso olhar tanto na direção da discussão de Gonçalves quanto na perspectiva dos jovens se contrapondo as atuais condições de trabalho do pescador, do tirador de caranguejo, dos catadores, atividades extremamente penosas, não apenas no sentido da objetificação e exteriorização discutidos por Marx (2006), mas das condições dadas

como falta de infraestrutura, a distância que os pescadores devem navegar para pescar em alto mar, o que os deixa no mar por até 10 dias, ou mais, e o baixo preço do pescado entregue aos atravessadores.

Existe também uma questão mais geral – que não é exclusiva dos moradores da RESEX – que é o desejo dos pais para que os filhos estudem e tenham uma profissão “melhor do que a sua”. Evidentemente que, no aspecto sociológico é importante considerar essa variável. Sendo assim, resta buscar uma forma de sair do “ou/ou⁵” e incluir o “e⁶”, como ocorreu com o jovem D. B. S., 28 anos, cuja saída da pesca para participar politicamente na Associação Comunitária significou muita dedicação, mas, por outro lado, mostrou a necessidade de retomar os estudos. Atualmente, ele cursa a 7ª e 8ª série do Ensino Fundamental e está estudando para ser Técnico Agrícola por meio do PROJovem NO CAMPO. Ele acredita que dessa forma poderá fortalecer sua participação política em defesa do território em que habita. (Relatório de Campo/julho, 2013)

Assim, a socialização dos jovens com estes novos elementos de participação é um processo que vem emergindo timidamente, pois a parcela dos jovens que diz que conversa com os pais sobre a RESEX ainda é muito baixa: apenas 23,3% dos jovens (14 dos 60 entrevistados) que moram e são usuários da RESEX o fazem.

Com um diálogo restrito entre os jovens e os pais sobre a RESEX e seus processos de gestão, a socialização para a participação tende a ser baixa. Contudo, a participação em projetos da comunidade é alta: 70% dos jovens entrevistados participam de algum projeto em sua comunidade. Esses projetos, em torno de 85% a 90%, são ligados à Igreja e, os demais, à participação em projetos sociais. Presume-se então que há participação institucionalizada dos jovens em suas comunidades, engajados em questões sociais, de mobilização para ações coletivas. A participação política na gestão ainda é incipiente. A maioria, 46,3% disse não ter interesse, não interage com os representantes ou não gosta de participar. Outros 34,6% dizem que nunca foram convidados, não são cadastrados ou que foram deliberadamente excluídos de participar. E, 19,1% disseram

⁵ Expressão utilizada por Angélica Motta-Maués (2004) sobre a imperiosa condição imputada a pessoas, com apenas duas alternativas – ou/ou. Discutimos esta expressão em estudo sobre trabalho infantil, por exemplo – ou trabalha ou trilha o caminho da criminalidade (LAMARÃO, 2008)

⁶ Continuando a reflexão do “ou/ou” para o “e” como possibilidade de ultrapassar esse condicionante e incluir uma nova perspectiva, uma espécie de terceira via e incluir, por exemplo, os estudos (LAMARÃO, 2008).

que essa participação é para os pais e os mais velhos, que têm outras atividades para realizar, como os trabalhos escolares. Então, o que justifica a falta de interesse da maioria dos jovens para participar das instâncias da gestão compartilhada da RESEX?

Pensamos aqui, uma das pontas do paradoxo de Hoppenhayn – o acesso à informação e à formação para a participação política, coletiva, em especial em uma área de conservação. Isto porque, o circuito que a informação percorre na comunidade é curto. São pequenas vilas, nas quais a informação circula oralmente. Neste aspecto, pensamos em outro elemento que poderá justificar a incipiente participação dos jovens na gestão da RESEX – a representação política. A maioria dos jovens, 82,6% se sente representado pela liderança comunitária, em contraposição a 17,4%. Então, uma vez se sentindo representado, este jovem não considera importante participar diretamente da gestão da RESEX e limita-se a participar de atividades sociais em instituições que atuam na comunidade.

Nessa perspectiva, 61,6% elegem o representante comunitário na gestão da RESEX como o primeiro interlocutor para discutir uma ideia ou projeto para a comunidade, em seguida, 17,4% procurariam discutir com toda a comunidade o que indica uma noção de coletividade e, discutiriam também, em menor proporção, 7,7% com os familiares, especialmente os pais, com seus pares, os jovens, também 7,7% e um pouco menor com os representantes da esfera municipal e estadual vereador, governador e prefeito 5,7%. Apesar da influência da igreja católica na comunidade, apenas 1,9% discutiria suas ideias com o padre.

Quando se trata de fazer a implementação dessa ideia ou projeto, os jovens demonstraram conhecer as instâncias que constituem as esferas de decisões políticas, pois 46,7% elegeram o líder de sua comunidade, ou seja, o representante político mais próximo e pelo qual disse sentir-se representado. Em seguida, mostrou coerência na disposição das instâncias político-administrativas dos municípios, pois 26,7% procuraria o prefeito para implementar a sua ideia ou projeto e uma proporção menor procuraria o vereador, 13,4%, uma minoria procuraria o governador 4,2%, o que está coerente com a disposição acima referida. Os demais 2,2% procurariam a família, a Igreja, órgãos superiores e empresários.

O engajamento com a vida coletiva é traduzida na forma em que 100% dos jovens

consideram que é importante se reunir na comunidade para discutir os principais problemas. Para 55,9% dos jovens é extremamente importante buscar o entendimento, discutindo os problemas e pensar o que é melhor para a comunidade, compartilhando ideias e dificuldades. Outros 17,3% pensam que reunir é importante para desenvolver a comunidade e buscar benefícios. Uma parcela de 11,5% afirma que é importante mobilizar os jovens para a participação, em especial os jovens que se encontram “revoltados”. Um grupo de 7,7% considera importante reunir para fomentar a sociabilidade, estreitar os laços de amizade e promover maior cooperação entre os membros da comunidade. Uma pequena parcela, 3,8% referiu-se a melhoria do meio ambiente, cuidado com a limpeza, o lixo e, também 3,8% não souberam responder.

Mesmo sem uma grande participação na gestão da RESEX, os jovens demonstram que conhecem os problemas da comunidade, em especial aqueles relacionados aos jovens. Para eles: o uso de drogas por jovens foi citado na proporção de 32,9%, seguida pela da bebida alcoólica por 13,2% e, igualmente, a prostituição. Outros problemas citados, embora com menor frequência, foram a falta de informação, citada por 5,2% e a falta de diálogo da comunidade com os jovens, citada também por 5,2% deles. Outros problemas citados na proporção de 3,4% referem-se a falta de interesse do próprio jovem em participar, em pensar algo de melhor para a sua vida. Outros problemas citados com menor frequência, 1,7% foram: inexistência de Ensino Médio na comunidade; o desinteresse dos jovens pelo estudo; a revolta expressada por uma parte dos jovens da comunidade incluindo a destruição do patrimônio local mesmo aqueles preservados pela RESEX. Enfatizaram também a presença de situações de gravidez na adolescência. Outras situações típicas de jovens de um modo geral também foi citada pelos jovens como um problema: o controle dos pais sobre suas atitudes para “fazer o que querem”; Outra pequena parte citou também ser avessa aos afazeres domésticos; Uma parcela de 3,4% disse não haver nenhuma dificuldade entre os jovens na comunidade e 1,7% não soube responder.

Um dado interessante para este estudo encontrado entre os jovens foi a demonstração de que conseguem projetar alternativas para a vida na comunidade. Assim, a proposição mais frequente 17,1% é para ações que visem a melhoria, o cuidado e o desenvolvimento da comunidade. Em seguida, na proporção de 15,2% a preocupação gira em torno da participação em reuniões na comunidade e na RESEX. Um conjunto de

13,1% tem a preocupação com a preservação do meio ambiente incluindo uma campanha contra o desmatamento assim como o desejo de participar de mutirões, limpeza e atuar como voluntário. Na proporção de 11,3% está o desejo de participar das associações, dos comitês e da Associação que atua no Conselho Deliberativo que é a ASSUREMACATA. O correspondente a 9,4% gostaria de participar de palestras. O referente a 7,5% desejam participar do Conselho Deliberativo da RESEX. Outras preocupações como a atuação sobre problemas mais específicos aparecem em proporções menores, 3,7% como cuidar da cultura e da história da comunidade assim como propor ações para retirar os jovens das drogas e da prostituição. Na proporção de 1,9% demandam: hospital, praças, quadra de esporte, água encanada, transporte para a comunidade e projetos para jovens. Na mesma proporção, 1,9%, demandam formação específica para lidar com o pescado. Demandam também nessa mesma proporção, 1,9% participação seja na Pastoral da Criança, seja como delegado da comunidade nas instâncias de participação na RESEX, na fiscalização do meio ambiente junto com o ICMbio.

Por fim, para identificar o nível de participação dos jovens ou, o desejo de participar e as expectativas com o futuro, os jovens falaram sobre seus projetos de vida em âmbito pessoal, familiar e comunitário.

A maioria deles, 91,1% já pensou o que quer para sua vida de adulto. Apenas 8,9% não pensou sobre o futuro. Em termos profissionais as expectativas da maioria, 53,8% giram em torno de ter uma profissão de nível superior como médico, engenheiro, advogado, arquiteto, computação, enfermeiro e professor. Para 9,8% ter um trabalho é uma expectativa profissional, especialmente para aqueles que pararam os estudos no Ensino Médio e buscam um trabalho. Para 5,8% a expectativa encontra-se no ramo empresarial, com a implantação de um negócio próprio. O correspondente a 5,8% querem ser policiais enquanto que para 3,8% as expectativas profissionais giram em torno do trabalho como funcionário público. As profissões de nível técnico estão na expectativa de 3,8%. E na mesma proporção querem ser atriz, cantora ou professora de artes. As menores proporções, 1,9% querem, respectivamente ser jogador de futebol, ajudar sua família, e não souberam especificar a profissão. Para 5,8%, a expectativa é ter um futuro profissional muito bom.

Além das expectativas no campo profissional, os jovens se manifestaram quanto a

expectativa para a comunidade. A maioria, 73,2% tem uma enorme preocupação em colaborar na melhoria da comunidade, com o seu desenvolvimento social e estrutural, incluindo educação, transporte, Posto de Saúde, hospitais, saneamento, equipamentos de esportes, cursos de computação e Ensino Médio, de modo que não precisem se deslocar até a capital do município para ter acesso a esses serviços. Desejam também que a comunidade seja mais unida, 11,6%. Uma parcela menor 7,6% refere-se ao aspecto cultural da comunidade, com suas belezas, a alegria do povo, e com uma das praias mais belas do Brasil. Na proporção de 1,9%, respectivamente, têm a expectativa de serem voluntários em projetos que desenvolvam a comunidade, incluindo os projetos ligados à Igreja, que a comunidade se torne cada vez mais evangelizadora, que se realizem ações para retirar os jovens das drogas e, que os jovens tenham condições de permanecerem na comunidade.

Esses dados corroboram as primeiras observações sobre a participação de jovens na RESEX já descritas. De fato, na gestão, de forma direta e institucional, a participação é baixa, em torno de 15%, contudo há efetiva e elevada participação em outras formas que não a gestão institucional, em especial aqueles que já participam de ações em projetos na comunidade.

Para a jovem J.P.B, 14 anos, que cursa a 8ª série, a comunidade estava ameaçada na sua produção da sobrevivência, pois *“os peixes estavam acabando, o marisco também. Agora já tem controle da situação [...] muitos jovens sabem o que é a Resex, mas muitos, a maioria, não sabe”*. Ela é filha de uma liderança comunitária e demonstra competência para a participação. Atualmente, é membro do movimento religioso católico “Unidos em Cristo”, cujo objetivo é evangelizar por meio de reuniões ordinárias nas quais se discute o conteúdo do Evangelho, debates sobre o amor ao próximo e a fé cristã. Os jovens do grupo participam da festa do Kairós, em Bragança, momento em que interagem com jovens de outras comunidades e com isso alargam sua rede de sociabilidade para além dos limites da comunidade. Por meio dessa participação os jovens vivenciam ações de solidariedade, visitando os moradores mais necessitados da comunidade, distribuindo cestas básicas e ouvindo a comunidade.

Esses dois exemplos dão mostra da diversidade da participação de jovens na RESEX por caminhos diferentes, com estratégias diversas, mas com a prática do

contato direto com a comunidade em que vivem. Ambos concordam que faltam projetos que envolvam os jovens para a participação na comunidade para que “*os jovens não se envolvam em bebida, em violência*” (J.P.B, 14 anos).

O potencial de participação dos jovens foi expresso também em um trabalho de extensão da UFPA/Campus Bragança que resultou na Cartilha: A Reserva Extrativista Marinha Caeté-Taperaçú/Bragança/PA, organizados por Ana Patrícia Reis da Silva, José Guilherme dos Santos Fernandes e Robson Feitosa, do Programa de Pós-graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia, na qual os jovens tiveram participação ativa na coleta dos dados e na sua apresentação.

Conclusões

Com efeito, há que se repensar criticamente as representações sobre os jovens neste século XXI, visibilizados pela delinquência e rotulados como “descartáveis”, especialmente quando esses jovens estão, de algum modo, inscrevendo suas marcas de participação na construção de seus territórios, na organização social e no esboço dos seus projetos de vida.

Uma vez que percebe que a vida social não é natural, é construída historicamente e, ao se dar conta disso, o jovem promove em si, um pensamento reflexivo que projeta no social. Na RESEX em estudo, os jovens demonstram encontrar sentido no modo de vida tradicional, na cultura de seus antepassados na medida em que dizem gostar de participar da vida, das festividades e sentir orgulho da beleza do seu lugar, mesmo vivendo nas franjas de uma comunidade próxima com o urbano. Nesse sentido, cabe retomar a reflexão de Claudia Mayorga, com base em Elias no livro *Sociedade dos indivíduos* - trata-se da compreensão da responsabilidade social na conformação e transformação do mundo, pela qual “somos moeda e matriz da sociedade”. Os dados obtidos junto aos jovens apontam nessa direção, embora de forma contraditória, complexa, o que justifica a atenção à participação política dos jovens – e, também, à não participação.

Os primeiros resultados da pesquisa apontam para um engajamento incipiente nos

espaços institucionais de gestão da RESEX, em especial no Conselho Deliberativo. Contudo, há participação de jovens em grupos ligados à Igreja Católica, atividades esportivas, atividades culturais e, ademais, em proporção que não se pode negligenciar, preocupam-se com a qualidade de vida do seu lugar e demonstram vontade de atuar nesse sentido. Situações de vulnerabilidade foram identificadas como: - alta incidência de repetência de série e baixa escolaridade dos jovens na correlação série-idade, assim como o envolvimento em trabalho de forma inadequada, como a pesca e a coleta de caranguejos no mangue, serviços domésticos, trabalho em pequenos roçados. A firmeza de muitos quanto ao que desejam para seu futuro indica a importância da promoção de canais de expressão desses desejos e de associa-los com os fortes anseios de melhoria local que eles manifestam. Outras situações de riscos emergiram na fala dos jovens das quatro comunidades uma enorme preocupação com a vida em comunidade, com os problemas que entravam o desenvolvimento de seu território em aspectos que vão desde a falta de saneamento, falta de equipamentos de infraestrutura até as questões ligadas à cultura. Apresentaram com muita firmeza a preocupação com uma parcela de jovens que se encontra envolvida com uso de álcool, drogas e exploração sexual. Isto expressa o seu modo de pertencimento ao seu lugar, ao seu território.

A continuidade da pesquisa precisa dimensionar a incidência desses fenômenos entre os jovens e suas consequências. O estudo segue buscando identificar outros fatores que possam colaborar na compreensão do modo de vida dos jovens em uma RESEX, em especial a relação dos jovens com a gestão do território, sua identidade cultural e o modo de vida ao mesmo tempo como população tradicional e como jovens em meio às influências do mundo contemporâneo de modo a construir um quadro de referências da participação na gestão compartilhada da RESEX. Se prevalece o distanciamento até o presente, o campo de possibilidades demonstra-se fértil.

Referências Bibliográficas

- ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- BORELLI, Silva H, S. e FREIRE FILHO, João. **Culturas Juvenis no século XXI**. (orgs.) São Paulo: EDUC, 2008.

BOURDIEU, P. **A Miséria do Mundo**. Petrópolis: Vozes, 2003

BRASIL. **Constituição Federal (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998.

BRASIL. **Lei 9.985.2000, de 18 de julho de 2000**. Regulamenta o art. 225, § 1º da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. D.O.U, Brasília, de 19 de julho de 2000.

BRASIL. **Lei 12.852/2013, de 5 de agosto de 2013**. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. D.O.U., Brasília, de 8 de agosto de 2013.

CASTRO, Edna. Território, Biodiversidade e Saberes de Populações Tradicionais. **In: CASTRO, Edna e PINTON, Florence. (Orgs) Faces do Trópico Úmido: Conceitos e questões sobre desenvolvimento e Meio Ambiente**. Belém: CEJUP: UFPA-NAEA, 1997.

LAMARÃO, Maria Luiza Nobre. **A constituição das relações sociais de poder no trabalho infanto-juvenil doméstico: estudo sobre estigma e subalternidade**. UFPA-PPGSS, 2008 (Dissertação de Mestrado).

MANESCHY, Maria Cristina. NUMMER, Fernanda; RIBEIRO, Tânia et al. Relatório parcial da pesquisa: **Dimensões sociológicas da gestão participativa em territórios de conservação ambiental: estudo de caso no Pará**. Belém, nov, 2012.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. A mudança na percepção da juventude: sociabilidades, tecnicidades e subjetividades entre os jovens. **In: BORELLI, Silva H, S. e FREIRE FILHO, João. Culturas Juvenis no século XXI**. (orgs.) São Paulo: EDUC, 2008.

MARX, Karl. **O Capital: Crítica da Economia Política**. Livro I. Tradução de Reginaldo Sant'Anna. – 23ª ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

MOTTA-MAUÉS, Maria Angélica. Na "casa da mãe"/na "casa do pai": **Anotações (de uma antropóloga e avó) em torno da "circulação" de crianças**. Revista de Antropologia. Vol. 47. nº2. São Paulo. July/Dec. 2004. ISSN 0034-7701.

PORTO GONÇALVES, Carlos Walter. A invenção de novas geografias: a natureza e o homem em novos paradigmas. **In: SANTOS, M. e BECKER, B. Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. 3ª edição. Coleção Espaço, território e paisagem. Rio de Janeiro, Editora Lamparina, 2007.

RIBEIRO, Renato Janine. Política e Juventude: o que fica de energia. **In: NOVAES, Regina e VANNUCHI, Paulo. (Orgs) Juventude e Sociedade: trabalho, educação,**

cultura e participação. 1ª reimpressão. Instituto Cidadania. São Paulo. Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo.** 14ª Ed. Rio de Janeiro, Editora Record, 2009.

SILVA, Ana Patrícia Reis da, FERNANDES, José Guilherme dos Reis Fernandes, FEITOSA, Robson de Sousa (Orgs). **Reserva Extrativista Marinha Caeté-Taperaçú / Bragança- PA,** Campus Universitário de Bragança-UFPA, 2012.

SIQUEIRA, D.; MANESCHY, M.C.A. e t al. **Documentário Mulheres do Mangue: Vida e Trabalho da Mulher em Comunidade da Resex.** Audiovisual.UFPA/PPGCS/PPBA - Grupo de Estudos Sócio-ambientais Costeiros. Secretaria Especial de Políticas para Mulheres. CNPq, 2013.

TEISSERENC, Maria José da Silva Aquino. **Socioambientalismo em questão: ONGs e grupos tradicionais em Unidades de Conservação na Amazônia Brasileira.**(s/d)

TEISSERENC, P. **Ambientalização e territorialização: situando o debate no contexto da Amazônia brasileira.** In: Revista Antropolítica. Nº 29. Rio de Janeiro, 2010.

VICTOR, Giorgi. **La participación de niños, niñas y adolescentes en las Américas.** Instituto Interamericano del niño, la niña y adolescentes – IIN/OEA. Montevideo, mayo, 2010.

ZHOURI, A. e OLIVEIRA, R. Quando o lugar resiste ao espaço: colonialidade, modernidade e processos de territorialização. In: ZHOURI, A. & LASCHEFESKI, K. (Orgs). **Desenvolvimento e conflitos ambientais.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.